

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXIV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 727

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglez e Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglez
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Em Reconhecimento

Estou a ver que a profissão de jornalista tem o seu quê de desolador por vezes, mas também de confortante, de animador, por outras, mesmo de bondade tão sentimental, delicada e rara, muito de admirar e agradecer.

O público que nos lê, nem sempre será verdadeiro, porque elogiativo, mas é leal e generoso. E esta generosidade, nós precisamos dela.

E' acalentadora. Confundem-nos, penhorizam-nos tantas provas de estima e amizade, que se nos deparam. E são tantas, tantas!!

Há dias, era aquele rapaz que conhecemos sempre modesto e humilde, e que protegemos, José Antunes, de Arega, freguesia muito querida do nosso concelho, que nos dirigia palavras que nos sensibilizaram, comoveram mesmo.

Dirigimo-lo na sua vida, encaminhamo-lo mesmo pela vida fora.

Foi estudante e depois Regente de Posto Escolar.

Ecoam ainda os nossos ouvidos as palavras do ex.º Director Escolar de Leiria a afirmar nos: "E' dos distintos, senão o primeiro regente de Posto Escolar do nosso Distrito, o José Antunes, do Lameirão.

Um dia veio até mim e consultou-me. Dei-lhe o meu parecer, e casou.

E no dia do seu casamento, lá nos juntámos, o vulto eminente que é o ex.º sr. Bernardino Correia, Director da Companhia Colonial de Navegação e Esposa, tios da noiva; o ex.º sr. dr. Simões Barreiros e Esposa, todos padrinhos de casamento e eu, sacerdote assistente do matrimónio.

E todos no solar fidalgo, ali em Cabaços, de Bernardino Correia. Decorreram anos e morreu o dr. Simões Barreiros.

E o José Antunes não faltou; sentiu, sofreu e chorou.

Ressurge "A Regeneração". E a sua palavra de conforto animadora aparece; felicita e oferece o seu sacrifício.

Rapaz que não falta.

Esta notícia será tardia, mas é de reconhecimento na hora própria.

E são tantas.

Excerpto de uma carta vinda lá do norte, dos lados do Minho. "... Não podia ficar indiferente ao artigo de V... e de 15 de Novembro de 1948 de "A Regeneração" e da qual V... é mui digno Director. E' ele a expressão mais sincera dum grande, leal e desinteressado amigo do querido dr. Simões Barreiros. Desejaria ter altas faculdades

intelectuais para poder confiar ao papel aquilo que o meu coração sente e que as minhas pobres palavras não podem traduzir. Apenas saberei enviar um grande abraço de reconhecimento ao nosso grande amigo de há anos, sr. Padre António Inglez, pela continuação de "A Regeneração", e dizer-lhe que do Além, o nosso bom Amigo bemdirá ser um dos seus maiores e particulares amigos, o continuador da sua tão querida obra.

Deus o abençoará, tenho essa convicção; nas minhas orações, não esquecerei pedir a Deus Todo Poderoso, para que o sr. Padre António Inglez veja sempre coroados de êxito os seus trabalhos.

E assinava: Maria do Céu Vasconcelos Pedrosa.

— Agora é o David Soares Antunes, aquele rapaz ali da nossa Bairrada, que foi meu aluno tão cumpridor e respeitador de sempre, e agora é o Tesoureiro da Fazenda Pública em Tavira, a região das amendoeiras em flor, subindo novo pelos seus merecimentos, e que assim se nos dirige:

"Escrevo directamente ao meu bom amigo, felicitando-o por tão nobre atitude que tem tomado pela falta do saudoso dr. Simões Barreiros e muito principalmente pela continuação de "A Regeneração", periódico a que já estávamos habituados e que fazia falta, principalmente aos muitos figueiroenses que, daí afastados na luta pela vida, não esquecem o seu rincão e matam saudades, devorando cada número que periodicamente nos é enviado.

Que Deus seja servido em conservar-vos a saúde e a coragem: sua e a dos restantes colaboradores..."

— E' ainda o ex.º sr. dr. Narciso Loureiro, que do Porto nos escreve:

"Na qualidade de amigo, colaborador e assinante de "A Regeneração" felicito vivamente S. Reverendíssima pela reaparição do órgão regionalista que sob a égide dos saudosos doutores José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e o ilustre Professor João António Semedo, durante 24 anos tão bem soube defender os interesses da parte Norte do distrito de Leiria e em especial os desse torrão esplendoroso e privilegiado que é Figueiró dos Vinhos..."

Saúdo na pessoa do meu amigo a terra de Figueiró, que durante dois anos me agasalhou com carinho."

Na passada semana, de Africa recebemos um telegrama.

Era de um rapaz moço, filho

Novo Prelado da Diocese

Fez a sua entrada solene na Sé. Igreja-mãe da Diocese de Coimbra sua Ex.ª Rev.ª Dom Ernesto Sena de Oliveira, agora Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra, no passado domingo, 13 do corrente.

A recepção foi imponentíssima e a ela foi assistir o nosso querido Director, arcepreste sr. P.º António Inglez.

A nossa diocese, é das que têm um lugar marcante entre as dioceses de Portugal e o sólio da catedral de Coimbra, ocupado por Príncipes da Igreja de tão subido valor, vê ainda no sr. Dom Ernesto Sena de Oliveira, 60.º Prelado de Coimbra, o continuador, pelos seus méritos, da sucessão distinta e ilustre dos Bispos da nossa Diocese.

Grande mas justa, a homenagem de que foi alvo.

Carlos dos Santos

Embarcou ontem para o Brasil, no vapor Andes, da Mala Real Inglesa, este nosso amigo e assinante acompanhado de sua ex.ma esposa e filha.

Depois de alguns meses de bem merecido repouso regressa à sua actividade no país irmão, onde é importante comerciante.

Optima viagem e muitas prosperidades lhes deseja "A Regeneração".

desta terra e que muito novo ainda, cedo se começou a evidenciar, e é o Marçal Teixeira.

O telegrama era assim: "Conte comigo continuação nosso jornal e obra grandiosa encetada pelo nosso saudoso grande nacionalista dr. Simões Barreiros por um Figueiró maior. Cumprimentos. Marçal Teixeira.

Este rapaz de origem humilde, tem um grande coração e uma bela alma a enaltecer-lhe o trabalho. E' filho do nosso amigo Manuel Teixeira.

Desde pequeno, quando os outros rapazes da sua idade se entretinham em passeios e divertimentos, ele lia e estava a sós.

E lendo, aprendeu e principiou a escrever para o nosso jornal, e desde logo me impressionaram as suas afirmações, os seus modestos escritos.

Um dia disse adeus aos seus, mas não esqueceu a sua vila natal.

Trabalhando e lutando, não se esqueceu do jornal que lhe acarinhou as suas primeiras tentativas.

Marçal, com um abraço de reconhecimento, não te esqueças da tua terra, dos teus pais, da tua família e daquele que te baptizou, te deu o Senhor na tua primeira comunhão.

Sê sempre o que tens sido.

Um bom Figueiroense.

Um bom Cristão.

Padre António Inglez

Cantina Escolar

Bem haja o pão do espírito, que dá luz às criancinhas, para, no futuro, trilharem a senda da vida; mas também bem haja o pão do corpo, que dá alento, força, vitalidade à célula humana, para que assim possa sobreviver e cumprir integralmente as suas funções, para o destino que Deus lhe marcou.

Sem educação não há progresso, ritmo, harmonia, comodidades, maior compreensão dos deveres humanos e divinos, satisfação às necessidades da rude labuta do homem. Mas sem alimento do corpo, não podem a inteligência, as faculdades mentais darem o rendimento necessário para que a sociedade, o aglomerado humano progrida satisfatoriamente e dê todo o contributo possível à causa da civilização.

Estas minhas palavras vêm a propósito daquele velho axioma *mens sana in corpore sano* e relacionados directamente com a população escolar da vila de Figueiró dos Vinhos.

Tratando-se especialmente de crianças em idade escolar, tenho pensado muito e confrange-me ao ver tantos meninos e meninas caminharem para as escolas, sem o necessário alimento e vestuário, ao sol, à chuva, ao vento, desabrigadas de todo o conforto físico, para irem receber as primeiras luzes, darem os primeiros passos no *mare magnum* da vida.

Como professor primário de Figueiró amargura-me a situação destas crianças, que numa maioria são filhas de pais pobres, que não lhes podem suprir deficiências de alimentação e agasalhos e que, além disso, têm de caminhar por caminhos às vezes agrestes e acidentados, distâncias ainda grandes, dada a circunstância de a população escolar estar muito disseminada.

Como pode um agente de ensino cumprir cabalmente a sua missão, ao ver caras mirradas, enfezadas e tristonhas, como pode prender-lhes a atenção — condição essencial e indispensável para lhes ser ministrado o ensino?

Quantas vezes, elas, coitaditas, como aves implumes, estão tiritando de frio e fome e por isso o trabalho do professor é inútil.

O professor primário, aqui, luta e tem que lutar com ardor e coragem, mas o seu trabalho não produz a colheita que era de esperar porque a semente é raquítica e vê baldados os seus esforços. Porquê? Porque às crianças falta-lhes o alimento corporal e vestuário, para que o rendimento do trabalho escolar seja palpável.

Por isso lutei para a instalação da Cantina Escolar, única solução para remediar a triste condição destas crianças pobres e assim pugnar pela causa da educação.

E as minhas palavras foram ouvidas e calaram fundo no coração do Alguém que nos deixou profundas saudades.

A Cantina funcionou a expensas do Socorro Social de Inverno e da Câmara Municipal, mas, mau grado

meu, foi sol de pouca dura, porque o Socorro Social não tem verba própria, não pode de maneira alguma com a manutenção de tantas Cantinas espalhadas pelo país e a Câmara Municipal tem rendimentos muito limitados para a sua conservação.

Como resolver este assunto de tão magna importância para a terra?

Lanço um apelo deste conceituado jornal local aos particulares, aos homens ricos de Figueiró.

Vós, comerciantes, proprietários, industriais e pessoas em situação económica privilegiada, tende dó das criancinhas da vossa terra, tão linda e tão bela, que é pena abrigar antes a quem lhes falta uma cêdea de pão, uma sopa para aquecer o estômago, nas horas de trabalho escolar.

Entre todos o sacrifício não será grande, pois, para dar uma sôpa às criancinhas no intervalo do meio-dia, bastará uma cota reduzida talvez a uns magros escudos de cada um, na certeza, porém, de que assim prestareis um grande serviço, um benefício extraordinário.

Faço votos para que o meu apelo seja ouvido e acarinhado pelas autoridades administrativas e por quem, como nós, professores, sente a cada passo, a cada momento, a cada instante, as necessidades ingentes das populações escolares.

João Alves Caldeira

João Teixeira Forte

Depois de uma prolongada e grave doença, faleceu no passado dia 7 do corrente, no lugar do Cabecinho, freguesia de Chão de Couce, o sr. João Teixeira Forte.

O extinto, que era pai do nosso proprietário e editor, contava 65 anos de idade, foi durante cerca de trinta anos um comerciante honestíssimo e activo, o que aliado às suas apreciáveis qualidades de bondade, fez com que conquistasse a simpatia de todos os que com ele trabalharam.

O seu funeral, que teve lugar no passado dia 8 para o cemitério de Chão de Couce, e no qual se incorporaram algumas centenas de passos de todas as classes sociais, foi bem a expressão sentida de quanto o falecido era considerado na região.

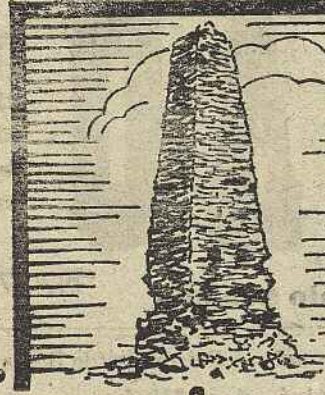
Modesto mas muito trabalhador deixou aos seus filhos além do pecúlio, fruto dum trabalho digno e exemplar, um nome honradíssimo.

Quis fazer dos seus filhos algo de superior ao que fora o seu viver de lutador porfido, enquanto pôde.

Todos os que trabalham nesta casa sentem a dor dum filho querido que perde seu pai esbrotado quando esse filho tem a enaltecer-lhe as belíssimas qualidades de coração e de bondade que exornam o nosso querido amigo dr. Alberto Teixeira Forte.

A toda a família enlutada os nossos mais sentidos pêsames.

Ontem foi celebrada missa do 7.º dia.



DAQUEM TREVIM

Número 56

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano I I

Avença

Redigida por Luso & Egas

Colónia de Férias de Média Altitude

A Federação Nacional para a Alegria no Trabalho, é um organismo bem conhecido de todos os Trabalhadores de Portugal, por cujo bem estar vem velando há bastantes anos e cada vez mais progressivamente.

As instalações da Caparica onde existe uma esplêndida colónia de férias do litoral denominada Um Lugar ao Sol, é já bastante conhecida e nela todos os trabalhadores de Portugal têm o seu lugar.

A indústria de lanifícios, vai ter ali já este ano a funcionar, um pavilhão privativo e informam-nos que no Sindicato desta vila já se encontram abertas as inscrições respectivas.

Completa-se a obra da FNAT a bem da saúde dos trabalhadores nacionais, foi resolvida a criação de uma Colónia de Férias de Média Altitude que vai ser instalada na Serra da Lousã, aqui bem pertinho de nós e com capacidade para turnos de mil pessoas.

Ficará a uma altitude de 500 metros e a sua construção vai iniciar-se rapidamente, pois o local foi visitado há pouco pelo sr. Governador Civil de Coimbra, Director da FNAT, Engenheiros e mais individualidades.

Esta nova e importante obra da FNAT terá a denominação de Colónia de Férias Dr. Oliveira Salazar.

Certamente que Castanheira de Pera e os seus trabalhadores alguma coisa também virão a lucrar com tal construção, pois todos poderão aproveitar os seus benefícios que vão ser grandes.

E porque a acção da FNAT se vai aproximando de um importante centro industrial onde a classe trabalhadora é bastante numerosa, talvez não seja de todo fora de tempo ir lembrando a necessidade que têm esses mesmos trabalhadores de terem onde possam passar alguns momentos alegres da sua vida de cansaças, tornando-se para tanto indispensável a construção de uma Casa de Diversões apropriada.

A FNAT muito poderá fazer nesse sentido e da sua acção muito teremos a esperar.

Visita Desportiva

No passado dia 6 realizou-se nesta vila um desafio de futebol entre o Grupo de Figueiró dos Vinhos e o de Castanheira de Pera. Embora o dia se apresentasse meio chuvoso, a concorrência ainda foi regular. Tais desafios quando amigáveis e realizados dentro de toda a correcção, são eles que servem para o melhor estreitamento de relações entre duas terras vizinhas como estas. A mocidade de Castanheira de Pera soube receber a de Figueiró dos Vinhos e não nos consta que tenha havido qualquer nota discordante e isso deve satisfazer a todos.

Em casos desta natureza, o resultado não conta porque, desportivamente, muitas vezes perder, é ganhar ainda.

Máquina de cinema

Informa-nos a Direcção do Sindicato N. P. L. Lanifícios que continua a diligenciar tudo quanto possível com o fim conseguir a concessão de uma máquina de cinema que de momento representa uma das maiores e mais proveitosas aspirações da classe trabalhadora. Oxalá que os seus esforços sejam coroados de êxito.

Ranchos Regionais

No domingo gordo e dia de entrada, fomos visitados por diversos ranchos regionais, deferência que agradecemos. Entre todos, é nos grato fazer referência especial ao Rancho da Gestosa, não somente pela unidade no trajar, como também pelos seus cantares e execução, verificando-se que têm um ensaiador competente.

Tipicamente, o Rancho das Várzeas, vinha interessante e com marcações regulares. Os restantes, apresentaram-se bem, sendo de destacar os da Sapateira, Rapos, Torno, Carregal, etc.

O Rancho do Viar que tem elementos para se tornar uma boa organização, este ano vinha longe das suas tradições e certamente por motivos de ordem vária e ocasional. Em tempo, alvitramos o estabelecimento de prémios para o Rancho ou Ranchos que melhor e mais tipicamente se apresentassem nesta vila e parece-nos que a ideia seria ainda de seguir para que todos os anos pudessemos ter naquele dia interessante passa tempo, dando os prémios estímulo ao aperfeiçoamento desta modalidade regional.

Residência Paroquial

Continuam as obras da residência Paroquial e para pagamento de antigos encargos continua o senhor Padre José Henriques do Nascimento, Reitor de Castanheira de Pera, a aguardar a subscrição de todos os Castanhirenses e amigos desta terra que para tal desejem concorrer. Dentro em pouco serão colocados uns painéis de azulejo e um São Domingos oferecidos pelo industrial sr. Fausto Babiano Ceppas, o que de certo modo irá valorizar o edifício, embelezando-o.

Obras da Igreja

Estão quase concluídas as obras exteriores da Igreja tornando-se a gora indispensável que com rapidez sejam removidos os entulhos e coisas velhas que se encontram no adro, provenientes das obras.

Filarmonia Castanhirense

Da Liga dos Amigos da Filarmonia Castanhirense recebemos um ofício do qual nos esclarece que a visita que a Banda fez no dia 20 de Fevereiro ao lugar de Pera, foi única e exclusivamente para apresentar cumprimentos ao ex.º sr. Manuel Rocha, agradecendo-lhe a oferta de 20 dollars que o mesmo sr. havia enviado da América. Aquele sr. de tal modo ficou sensibilizado com o gesto da Banda indo visitá-lo que prometeu oferecer à Banda, antes da sua retirada, uns pratos novos de que ela carece. Gostosamente fazemos esta rectificação e registamos o gesto do sr. Manuel Rocha como digno de ser seguido por todos quantos possam auxiliar a nossa Banda, pois dia a dia as necessidades surgem.

Nobro geste de um Militar Português

O diário lisboeta «Novidades» publicou uma carta de um oficial do Exército, que pediu do seu nome rigoroso sigilo, dirigida a Sua Eminência, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, a qual porque representa um documento de piedade e de coragem moral, a seguir reproduzimos:

«O signatário (segue o nome e identificação), sem família que reclame a sua presença junto de lá, depois de longa reflexão, vem muito respeitosamente pedir a Vossa Eminência se digne promover — caso o julgue viável e conve-

De tudo... um nadinha

× *A trapalhada pela URSS continua e todas as formas são maneiras de provocar a inquietação geral.*

× *Anunciam de Baden-Baden que um médico descobriu finalmente a cura radical da tuberculose. Trata-se de um clínico checoeslovaco refugiado na Alemanha e chama-se Von Bach. A ser verdade, muito teria a humanidade a lucrar.*

× *Pelo céu de Castanheira passou há pouco um avião Mosquito que foi visto no seu regresso a Inglaterra de onde até cá demorou apenas 2 horas e 45 minutos.*

× *Em cada grupo de cem homens que vivem no mundo de hoje, trinta e sete comem com os dedos, vinte e seis com pausinhos, só dezasseis servem de garfo, faca e colher e os restantes vinte e um usam apenas um desses três objectos.*

Tal é a conclusão de um sábio estudo redigido por um professor holandês.

× *Um engenheiro inglês pôs a funcionar a sinalização falada do trânsito. Os transeuntes serão de futuro, advertidos se devem ou não devem avançar, com palavras amáveis. Mas... se alguém se engana ou faz que se engana, uma voz de trovão, guiada por um olho eléctrico, intimará o transgressor a voltar à primeira forma...*

× *Um tatuador reputado de Amburgo verificou que os ingleses fazem geralmente ornamentar a sua pele com motivos religiosos; os americanos, com animais heráldicos; os franceses, com figuras femininas e os russos com falsos braceletes-moñstros...*

Bombeiros Voluntários

Está constituída a respectiva Associação e convocada a primeira Assembleia Geral para o dia 13, com o fim de se proceder à eleição dos respectivos Corpos Gerentes. Estamos confiados em que a escola irá recair em pessoas que não deixarão de se dedicar de alma e coração a tão útil quanto humanitário empreendimento. Há muito que fazer para conseguir uma corporação que se torne útil e são precisos bastantes fundos para o material e viatura indispensável. Com boa vontade de todos, contamos que tudo se virá a conseguir a bem do interesse geral.

Abastecimento DE LEITE

Os proprietários das vacas deste concelho estão a ver-se em sérios embargos para sustentarem as suas vacas em virtude da falta de palha que se está a verificar.

Dizem que não havendo quantidade bastante de palha para o consumo geral, a saída desta do concelho como se tem estado a verificar deveria ser proibida como já em anos atrás se tem feito. Sendo o assunto de capital importância, julgamos que ele deve merecer a atenção de quem de direito.

Arcebispo-Bispo Conde

No dia 13, espera-se que se desloque daqui a Coimbra uma ou duas camionetes com católicos que vão assistir à entrada solene do novo Bispo Conde de Coimbra.

niente — que, sob o maior sigilo e tão depressa quanto possível, chegue a Budapeste o ofecimento e o pedido que faz, para cumprir a pena que foi imposta a Sua Eminência o Cardeal Mindszenty, Prímaz da Hungria, ainda mesmo que, em novo julgamento, essa pena se altere para trabalhos forçados.»

Não há comentários para tão nobre gesto. Trata-se, como não podia deixar de ser, de um militar português. Está tudo dito.

Aos proprietários de pinhal

Os Industriais de Produtos Resinosos, abaixo assinados, vêm dar conhecimento dos preços a que autorizam o aluguer do pinhal a explorar na campanha de 1949:

Esc. 1\$80 / 2\$00

para os concelhos de

Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Marão, Oleiros, Pampilhosa da Serra, Proença-a-Nova, Sardoal, Sertão e Vila de Rei.

Esc. 2\$00

para os concelhos de

Abrantes, Alvaizere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Pedrogão Grande, Porto de Moz, Tomar e Vila Nova de Ourém.

Declaram também, para os efeitos convenientes, que limitam a sua responsabilidade a esses preços, sendo alheios a ofertas ou promessas de quaisquer outros.

Aos 11 de Fevereiro de 1949.

António da Costa Júnior
Belmiro Dias

Carlos Joaquim Matias

Companhia Industrial Resineira

Companhia Nacional de Resinas

Companhia de Produtos Resinosos

Costa & Irmãos, L.da

Diamantino Malho

Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, L.da

Felizardo da Costa

Francisco da Costa Júnior

Francisco das Neves

Ivo Lopes Cortez

Jacinto Simões

Joaquim Lopes Cardoso

José Martins Manso

Lagoa, Henriques & Pedroso, L.da

Louro, Pimenta & C.a, L.da

Manuel Anastácio

Manuel Benzinho da Costa

Manuel da Costa Júnior

Manuel da Costa Mota

Manuel Joaquim Nogueira & Irmão

Manuel Marques

Manuel de Oliveira Paquim

Manuel Pedro

Nunes, Fernandes & Silva, L.da

Sociedade de Apetrechamentos Industriais, L.da

Sociedade Fabril de Produtos Resinosos, L.da

Sociedade de Produtos Resinosos da Beira Baixa, L.da

Sociedade Resineira de Alcobaça, L.da

Sociedade Resineira Neves, L.da

União Resineira Portuguesa

Viúva Martins Pereira, & C.a L.da

UMA CARTA

Sr. Director de
"A Regeneração"

Li num dos números de "A Regeneração," e sob o título de "Notícias de Aguda" pormenores a estrada da Sigoeira. Diz o seu autor que "outros não querem deixar passar a estrada nas suas terras, muitas vezes por causa de uma oliveira velha que nada vale. Estes assim são da queles que nada fazem nem querem deixar fazer aos outros".

Encontrei-me focado pois fui eu que embarguei a estrada até se chegar a um acordo, porque se haviam arrancado quatro oliveiras, sem que se houvesse dado conhecimento ao seu proprietário. Ora, parece que estava dentro da boa razão ao fazê-lo e estamos certos de que o autor daquela local no la daria também se tivesse directo conhecimento do que se passou.

Dou esta explicação para que se não possa dizer que por causa de uma oliveira velha se não deixa passar uma estrada como aquela de grande importância para os povos que serve.

Venda Nova, 2 de Março de 1949.

a) José Estanqueiro Rocha

Vende-se A Quinta das Lameiras em Figueiró dos Vinhos

Recebe propostas por escrito o seu proprietário Alvaro Gragêra Abreu, R. Pêro de Alenquer 33 Foz do Douro—Porto

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Éditos de 60 dias

2.ª publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, correm éditos de sessenta dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o interessado Joaquim Domingos, viúvo, ausente em parte incerta da Cidade de São Paulo, Estados Unidos do Brasil, e com o seu último domicílio no lugar do Cercal da freguesia de Aguda, desta comarca, para assistir a todos os termos do inventário de maiores a que se procede por óbito de Joaquim Domingos e mulher Margarida Maria, que foram residentes no referido lugar do Cercal da dita freguesia de Aguda.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Fevereiro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

José de Figueiredo Soveral Martins
O chefe de secção de processos
Francisco Pinheiro Mourisca
Jornal "A Regeneração" n.º 727 de 15 de Março de 1949

Aos nossos colaboradores

Porque nos não é possível incluir neste número muito original que nos enviaram, pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroneamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroneamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroneamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Hortícola dos Alqueves

DE

Manuel de Oliveira Chaves e Castro Correia Encarnação

Na compra das suas árvores prefira os nossos viveiros

Quinta dos Alqueves
Ceira

Quinta do Paço
Castelo Viegas

COIMBRA

"A Regeneração,"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 12 números 9\$00

" " " 24 " 18\$00

COLONIAS:

Cada série de 12 números 11\$50

" " " 24 " 23\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 12 números 14\$50

" " " 24 " 29\$00

Número avulso 1\$00

Pagamento adiantado e nesta Redacção

VENDE-SE

Domingos Duarte

Médico Municipal
Subdelegado de Saúde

Figueiró dos Vinhos

Uma terça parte de um lagar de azeite hidráulico novo em Vila Faca — Quem pretender dirija-se a José Henriques Júnior - Vila Faca

Venda de Propriedades

Vendem-se em Vilas de Pedro as pertencentes aos herdeiros de Manuel dos Reis, constando da denominada horta de Fonte com diversas árvores de fruto, e todas as demais terras de semeadura, 3 prédios de casas, pinhais e testadas de mato.

Aceitam-se as ofertas em carta fechada dirigidas para Cuba a Matos & Reis, até ao dia 10 de Abril, reservando-se o direito de não entregar no caso de não interessarem as ofertas. Pode ser facilitado parte do pagamento.

Agradecimento

Cesaltina Mendes Curado e António Curado de Almeida Júnior, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas amigas que por qualquer forma se interessaram pelo estado de seu querido pai e sogro como também a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, manifestam o seu muito reconhecimento.

Qualquer informação desejada, dirigir a António Simões Arinto em Figueiró dos Vinhos.

CAMPELO...

I V - AS RIBEIRAS

Já anteriormente tivemos ocasião de falar nos cursos de água que banham Campelo, e novamente fazemos especial referência às ribeiras de Alge e do Campelinho, visto que elas desempenham um papel fundamental que pode vir a ter maior projecção na existência e na vida futura das povoações da região.

A Ribeira de Alge é caudalosa e de corrente arrebatada durante a maior parte do ano. Tem a nascente nas faldas da serra da Louzã e não muito longe da localidade de que toma o nome; banha muitas povoações e desagua no sítio da Foz de Alge, onde em tempos existiu uma fábrica de artilharia.

A Ribeira do Campelinho, também conhecida por Ribeirinha Velha, é menos extensa e de menor caudal. Nasce nas proximidades do lugar das Molhas, fertiliza as terras da Ribeira Velha, etc., e tem a foz em Campelo, onde se lança na Ribeira de Alge.

Nestas ribeiras se pratica a pesca, que deve ser mais vigiada, a fim de se evitarem certos abusos. Doutra forma, assistiremos à extinção da fauna ribeirinha, que é constituída por enguias e trutas.

Em todas as povoações há ribeiros que deescem dos montes. Alguns deles são apenas temporários e desaparecem à medida que se aproxima o Verão; mas ainda assim é difícil encontrar localidade ou lugarinho que não tenha o seu curso de água mais ou menos permanente e fertilizador. E como as fontes são poucas e raras, é neles que a população se abastece, utilizando-se também das nascentes, únicos fontanários que por assim dizer lá existem e que devemos sim, — à Natureza.

Recordamos que foi junto de rios que floresceram as mais remotas civilizações e que se fundaram os mais antigos impérios.

Não é isto que pretendemos para a nossa terra natal, por ser impossível, mas queremos que a Freguesia de Campelo acompanhe o progresso, saia do adormecimento e tome banhos de civilização. Para que isso seja possível, apenas é preciso que não continuem a faltar os homens ricos da nossa terra a explorar a região, pois nela existem recursos naturais que podem ser aproveitados nesse sentido, e também matéria-prima para alimentar a pequena indústria que lá falta para dar vida às povoações. Louvável e simpática seria esta forma de alguma coisa fazerem em prol do seu torrão natal. Esta seria ainda a melhor forma de patentear riqueza.

Só dizerem que têm muito dinheiro é despertar a cobiça, é desdenhar da pobreza. Ora neste mundo ninguém é grande pela vida rica, opulenta ou faustosa que leva. A importância dos homens mede-se pela sua capacidade de acção, pelas suas iniciativas, pelos seus conhecimentos, e avalia-se pelo valor dos actos que praticam, pela originalidade das ideias suas que apresentam e pelo sentimento e espírito de solidariedade que manifestam para com os seus semelhantes. E assim mais: para a Sociedade apenas têm valor aqueles factos, — acontecimentos ou realizações — que podem interessar à Colectividade e que traduzem a permanência, o sim, dando-nos a imagem real de alguma coisa útil que ficou.

Sómente dizerem-se ricos, alardeando riqueza aos quatro ventos, é triste e deplorável. Queremos ver obras, melhoramentos, realizações;

queremos ver seguido o exemplo profundamente honesto, desinteressado e altamente sublime da benemérita família dos Amaris do Fontão Fundeiro. E a nossa terra é pobre porque não tem quem aproveite os seus recursos naturais; enquanto tal desinteresse perdurar, continuaremos a assistir ao exodo, à emigração da mocidade. Vejamos, pois o que se passa.

Os rapazes vão para a escola, aprendem as primeiras letras e alguns deles fazem a instrução primária. Adquirindo esse grau de instrução todos pensam em se empregar; porém a terra da sua meninice não tem que lhes dar a fazer e, assim, impossibilitados estão de desenvolver a sua actividade e de nela ganhar a vida. Então o problema resolve-se, escrevendo a parentes e amigos, solicitando um emprego em Lisboa ou em qualquer outra parte. Segue-se o exodo, a fuga, um a um vão deixando a terra natal onde apenas ficam as pessoas idosas e as crianças. É uma triste retirada... e triste, porque aqueles agrupamentos humanos ameaçam extinguir-se: poucas ou nulas são as possibilidades de formar novos lares; não se constroem casas e as existentes vão ficando desertas, algum tempo depois entram em ruínas, e a demolição começa logo no primeiro inverno...

(continua no próximo número)

José Manuel

Despedida

Carlos dos Santos, embarcando no próximo dia 14, com sua família, para os Estados Unidos do Brasil, não podendo pessoalmente apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, vem por este meio fazê-lo, agradecendo as atenções de que ele e sua família foram alvo durante a sua estadia na sua terra natal, simultaneamente oferece os seus préstimos na cidade de S. Paulo.

Figueiró dos Vinhos, 13-3-949

NOTÍCIAS da Várzea Redonda

Como é do conhecimento público, o povo deste lugar tem quase concluído um ramal que depois de servir o mesmo, ligará com a freguesia da Graça, ficando assim o nosso concelho ligado com o de Pedrogão Grande por esta região.

Tão importante melhoramento vem resolver a situação angustiosa do povo deste lugar e vizinhos pois não tinha uma estrada por onde pudesse transitar qualquer veículo.

Graças aos esforços de todos os moradores, à cooperação técnica e pecuniária da Câmara e uma Comissão local de que fazem parte os srs.

Manuel António da Silva
Augusto António
Joaquim Simões Abreu
Joaquim Godinho da S. Graça.

que tão desinteressadamente e corajosamente tem trabalhado não olhando a sacrifícios de qualquer espécie para o bom êxito final.

Bom é que este exemplo sirva de incitamento aos povos da outra margem — à freguesia da Graça — para conclusão da respectiva ligação.

C.

Cobrança de assinaturas

Felizmente o nosso pedido para nos ser enviada a importância da série de 24 números desde o n.º 716 a 740 tem encontrado eco nos nossos prezados assinantes pois, por muitos deles, nos têm sido enviados vales do correio para o seu pagamento. Oportunamente acusaremos a sua recepção, mas desde já agradecemos.

Para aqueles que ainda o não fizeram não temos outro remédio senão enviar-lhes os recibos à cobrança com os encargos a ela inerentes.

De uma maneira geral o maior número de assinantes do nosso jornal é natural deste concelho, onde cada um tem a sua família os seus amigos, clientes, procuradores, etc.

Aqueles que se encontram mais afastados nada custa escrever um postal a qualquer dessas pessoas que se encarregarão de satisfazer a sua pequena dívida nesta Redacção.

Para aqueles que nos facilitarem a nossa administração vão os nossos melhores agradecimentos.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje: O menino José Luís Calheiros Ferreira, extremo filho do nosso prezado amigo dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, distinto advogado nesta comarca;

16 — Sr.ª D. Alice Monteiro da Silva, desta vila.

— Sr.ª D. Maria Isolina Conceição Barreiros Duarte, esposa do nosso amigo sr. dr. Domingos Duarte, distinto médico nesta vila;

Em 17 — O menino José Armando Ferreira de Almeida, filho do nosso prezado assinante sr. Armando de Oliveira Mendes de Almeida, informador fiscal neste concelho;

Em 18 — António da Conceição Santos, ausente em Africa.

Em 19 — A menina Maria Tereza Garcia Bruno, filha do sr. Anibal Bruno.

Em 20 — O menino Luís António Corrêa Frias Henriques Fernandes, estudante, filho do distinto médico sr. dr. Joaquim José Fernandes;

— A Sr.ª D. Maria Irene Nunes Ideias, esposa do sr. António da Conceição Barreto;

— Menina Maria Madalena Bruno Portela, filha do nosso assinante sr. Acúcio Rodrigues Portela;

Em 22 — Sr.ª D. Casimira Mendes Barros, esposa do sr. Domingos Barros;

— Sr. Marcelino Henriques Lucina, residente no Carapinhal;

Em 24 — Sr. Belmiro Dias Nunes, viajante do conceituado armazémista de lençóis, sr. Eduardo Augusto Mendes, de Coimbra;

Em 25 — Sr. Nuno Gomes Lacerda Teixeira, distinto estudante da Faculdade de Letras do Porto;

— Menina Luiza Maria Menezes de Abreu, filha do nosso prezado assinante sr. Albano dos S. Abreu;

Em 27 — Sr.ª D. Maria Amélia da Costa Nunes Agria, esposa do sr. Engenheiro Caetano Nunes;

— Menina Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos, filha do nosso assinante sr. António Campos;

Em 29 — sr. José Lacerda e Almeida, Gerente do Banco Nacional Ultramarino em Vila Real;

— Sr. Carlos Marques Medeiros residente em Lisboa.

Em 30 — Menina Maria Benedita Nunes Curado, filha do nosso assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— Sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Mercês, esposa do sr. Augusto Lopes Mercês;

NOTÍCIAS de AGUDA

Progresso e mais progressos!

Para honra desta gente, continuam a aparecer aqui, notícias de mais melhoramentos.

Do Fato ao Casal de S. Simão, o caminho já é outro. Já um automóvel pode ir ao Casal. Quanto não vale a estradinha?

Oh homens, muito bem!

Há por ali ainda uns fragões que podem acotovelar, quem, distraído passe na estrada. Já agora, fazer-lhes uma operaçãozinha, é o que mais se aconselha. Convém ainda, para honra do vosso nome e do vosso trabalho que aqui e além alisem melhor a estrada. Para o longe e para o largo aqui vai a notícia dos vossos feitos. Parabéns.

E agora o Casal Ruivo.

Também para lá levaram a estrada. É um ótimo serviço. Também já lá pode ir qualquer carro.

Precisam de não se descuidar de espalhar sobre o ramal que fizeram desde o lugar até ao outro ramal que perto dali passa para Aguda, umas carradas de sabão, senão quem por lá tiver de passar, em dias de chuva, leva-lhes a terra pegada ao calçado.

Bem haja quem teve a iniciativa e quem auxiliou a obra.

— Ao Salgueiro da Ribeira já podem ir automóveis também, mas por ora, só conduzidos por bons motoristas. Ali é que tem sido trabalhar!

Andam lá homens que já para lá deram 45 e mais dias de serviço.

Alguém entendido no assunto, já disse que o trabalho feito ali, não se responsabilizaria por ele, por menos de 20 contos.

Os homens de Fato e dos Salgueiros, são dignos dos maiores louvores. Levem já agora a cruz ao calvário que o pior já lá vai.

Pensa-se agora também em ageitar uma casinha para dois pobres, no lugar da Almofala. Muito se agradeceria um cobertor ou dois para lhes compor a cama. E' mãe e filho.

A fonte do Salgueiro da Lomba continua a ser a «fonte seca».

O maior mal é que os canos estão a deteriorar-se.

Confrange ver aquilo e não era a grande despesa.

Pelos fins de 1917, já havia sido ordenada a reparação da Fonte.

Pois continua no mesmo estado, é pena.

Falecimento

D. Emília Cândida da Costa Quaresma

Na Quinta da Telhada, desta freguesia, faleceu no passado dia 12, a sr.ª D. Emília Cândida da Costa Quaresma.

A falecida, pertencente à considerada Família Costa, pelas suas virtudes invulgaes deixou bem viva a saudade por parte dos que com ela privaram.

O seu funeral realizou-se no passado dia 12 para o cemitério desta vila.

A família enlutada apresenta a «A Regeneração», sentidos pésames.

Racionamento em Março

As captações do racionamento em vigor no concelho de Figueiró dos Vinhos, relativamente ao mês de Março de 1949, são as seguintes:

Açúcar.....400 gramas;
Arroz.....250 »
Sabão.....250 »

Casamentos

No dia 26 de Fevereiro último realizou-se no Santuário de Fátima o casamento da menina Isaura da Conceição Alves com o nosso prezado assinante sr. José da Conceição Raposo.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva o sr. Aires Marques Simões de Oliveira e esposa de Tomar e por parte do noivo, o nosso amigo sr. Emídio Augusto Figueiredo Canova e esposa desta vila.

Aos noivos que partiram em viagem de núpcias e já fixaram a sua residência, na Sertã, os nossos sinceros parabéns.

Na maior intimidade, realizou-se no passado dia 5, na capela de S. Miguel, em Gouveia, o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Elisa Maria Carapito Silva com o nosso prezado amigo e assinante, sr. Hildebrando Saraiva Frade distinto Aspirante da Secção de Finanças — funções que já desempenhou proficientemente no nosso concelho — em Gouveia.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a ex.ma sr.ª D. Maria de Lourdes Lima Figueiredo e seu pai sr. Augusto Figueiredo Sampaio e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Tereza Mendes Frade e sr. Padre José Augusto Frade, Presidindo à cerimónia religiosa o sr. Padre António Marcos.

Ao novo lar apresenta «A Regeneração» os seus respeitosos cumprimentos, com votos sinceros duma feliz e prolongada lua de mel.

No passado domingo realizaram o seu casamento na Igreja desta vila e sr. José dos Santos, furriel do Exército, em Leiria e a menina Maria de Lourdes Alves José, desta vila, preadada filha do nosso amigo Augusto José e D. Matilde da Conceição Alves, sobrinha do benquista cidadão, nosso amigo e assinante sr. Zilo Alves da Silva.

Foram padrinhos os srs. Artur Mateus, empregado comercial, e D. Ilda Alves Leitão desta vila e Lúcio Lopes Manso e esposa D. Ester de Sá Lopes Manso, de Leiria.

Aos noivos, que vão partir dentro em dias para Moçambique deseja «A Regeneração» as melhores prosperidades.

Engenheiro Artur Agria

Depois da operação a que se sujeitou ultimamente, teve de voltar ao leito o nosso querido amigo e assinante sr. Engenheiro Artur Agria, que não obstante as sensíveis melhoras, que tem sentido, ainda se encontra de cama.

Muito sinceramente lhe desejamos um rápido restabelecimento.

Herculano Herdade

Depois de ter passado alguns dias entre nós, voltou para Faro, no passado dia 11 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante sr. Herculano Herdade, muito conceituado comerciante naquela cidade.

Manuel S. Rijo

Foi ultimamente internado no Sanatório do Caramulo o sr. Manuel da Silva Rijo oficial do Tribunal desta Comarca.

«A Regeneração», faz votos muito sinceros para que a sua permanência ali seja o mais breve possível e para que regresse para junto dos seus completamente curado da sua doença.

Joaquim da Silva

Sofreu a fractura de uma perna este nosso amigo e assinante, sr. Joaquim da Silva, comerciante nesta vila a quem desejamos um rápido restabelecimento, que muito necessário se torna a sua actividade comercial.